



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO DAS CIÊNCIAS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Rayana Ramos da Silva<sup>1</sup>; Alana Cecília de Menezes Sobreira<sup>1</sup>; Alécia Rodrigues de Abreu<sup>2</sup>;  
Erika Freitas Mota<sup>3</sup>; Maria Márcia Melo de Castro Martins<sup>4</sup>.

- 1- *Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: rayana.ramos@aluno.uece.br*
- 1 *Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: alana.cecilia@uece.br*
- 2- *Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: aleciasales@gmail.com*
- 3- *Professora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: efmota@gmail.com*
- 4- *Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE; E-mail: marcia.melo@uece.br*

### **Resumo**

A Filosofia é uma área de estudo voltada para a discussão de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento e à busca da verdade, sempre associado aos valores éticos e morais. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo verificar como o ensino de Filosofia é percebido por professores do Ensino Fundamental de escolas no interior do Ceará. Foi realizada no campo da disciplina de Fundamentos de Filosofia das Ciências, cursada no segundo semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI, campus da Universidade Estadual do Ceará-UECE. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizou a entrevista como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos foram dois professores graduados em pedagogia que atuam no ensino de ciências no Ensino Fundamental, da rede pública, nas cidades cearense de Orós e Iguatu. Percebe-se que algumas escolas de Ensino Básico do interior do Ceará apresentam dificuldade em ministrar aos alunos aulas de Filosofia, bem como associar essas aulas aos conteúdos de Ciência, e por isso, muitas vezes, é considerada como corpo de conhecimento de menor importância. Essa disciplina é, não raro, negligenciada, sendo o tempo de desenvolvê-la, destinado ao estudo de outras áreas, para que os professores consigam sanar outras deficiências dos alunos, que muitas vezes chegam às séries avançadas sem o conteúdo denominado básico para cursá-las. Foi possível perceber a dificuldade dos discentes em englobar Filosofia e Ciências, embora eles afirmem que essa interação seja de suma importância.

**Palavras-chave:** Filosofia; Ensino de Ciências; Docentes.

### **Introdução**

A Filosofia é uma área de estudo voltada para a discussão de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento e à busca da verdade, sempre associada aos valores éticos e morais. Nos tempos antigos, ciência e filosofia andavam de mãos dadas, visto que as maiores teorias já descobertas foram propostas por



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pensadores, bem como o desenvolvimento e a possibilidade de pensar que foram desenvolvidos pelos primeiros filósofos. “Antigamente, se falava de homens aprisionados em uma caverna, amarrados em frente a uma parede, na qual podiam ver apenas sombras. As sombras de pequenas estátuas e ecos de sons oriundos de fora da caverna, supondo então que um dos habitantes se soltasse e saísse de lá, sua visão das estátuas seria completamente diferente, ele veria todos os detalhes do que apenas por sombras, ao ver toda a beleza de fora da caverna, então o habitante voltaria para libertar seus companheiros, mas ao chegar, seria chamado de louco por querer dar a eles a mesma visão de mundo que ele” (PLATÃO, 2000, p. 319-322).

Esse relato é muito atual, pois, trazendo para os dias de hoje, ilustra a visão de que a mente humana ainda não chegou ao seu limite de conhecimento e intelecto de ver o mundo como um real, pelo todo. Ao longo da história da humanidade, e de uma forma geral, as pessoas têm sido estimuladas a pensar criticamente, a questionar, a criar, a expor suas ideias e opiniões a respeito de algo. O ensino padrão cria alunos que, desde o início da vida escolar, se prendem apenas a conteúdos decorativos e repetitivos, sem a capacidade de indagar ou pesquisar, a fim de buscar novos conhecimentos. A filosofia leva o aluno a indagar e a criar, e segundo Jaeger (2010, p. 12) “nela se manifesta a maneira mais evidente, a força que se encontra na raiz do pensamento e da arte grega, a percepção clara da ordem permanente que está no fundo de todos os acontecimentos e mudanças da natureza e da vida humana”.

O ensino de Filosofia no Ensino Médio foi sugerido pelo Conselho Nacional de Educação como disciplina do tronco diversificado, e apontado como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1999. Embora houvesse uma intencionalidade para o retorno da Filosofia enquanto disciplina obrigatória no currículo, em contraponto não havia uma sistematização dos seus conteúdos e uma criteriosa análise pedagógica que articulasse esse saber com as demais áreas do conhecimento (LUZ, 2012).

No Brasil, o contexto que envolve o ensino de Filosofia para jovens, na escola, é complexo, já que existem diferentes objetivos educacionais que podemos atribuir à Filosofia, tanto os fins filosóficos como as possíveis formas de alcançá-los. Também há a heterogeneidade de realidades no espaço escolar que deve ser levada em consideração, e o fato desse não ser um ensino obrigatório, com limites explícitos – embora já previsto em lei – torna-se mais um fator problematizável (APIS, 2004). Talvez uma reflexão inicial do professor se imponha de forma bastante vigorosa, por conta



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

da diversidade de enfoques que podemos dar a esse ensino e a diversidade de maneiras de entendê-lo.

A necessidade de se introduzir o ensino da Filosofia no Ensino Médio, de forma obrigatória, apresenta o abismo existente para a construção do ser crítico e pleno, preparado para interagir de forma complexa na sociedade. Mas não se pode pensar que a Filosofia busca apenas formar um ser ético e crítico, ela vai além, busca competências que possam fundamentar o convívio humano nas mais diversas realidades apresentadas pela sociedade contemporânea (LUZ, 2012). Dessa forma, o ensino da Filosofia no Ensino Médio se mostra como um saber capaz de provocar a associação entre as áreas do conhecimento, inquietações, reflexões e mudanças necessárias para a construção da autonomia do educando. De acordo com Dimenstein et al. (2008, p. 3), “a filosofia é uma disciplina formadora por excelência, dispondo de recursos valiosos para fornecer ao estudante conhecimentos sólidos e permanentes, que ultrapassam a informação superficial e efêmera”. Assim, o objetivo dessa investigação foi verificar como o ensino de Filosofia é percebido por professores de Ciências de escolas no interior do Ceará.

### **Metodologia**

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, que busca responder a perguntas muito particulares, trabalhando o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, um conjunto de fenômenos humanos que é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar no que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2011).

A entrevista foi realizada com dois professores de Ciências do Ensino Fundamental, que atuam em escolas de duas cidades do interior do Estado do Ceará: Orós e Iguatu. Os sujeitos responderam a um roteiro de cinco perguntas, articulando-as às suas experiências profissionais dentro de sala de aula e também as experiências de sua formação acadêmica. A entrevista foi realizada em dezembro de 2015, e os dados obtidos são apresentados, a seguir, e os sujeitos foram identificados como A e B, visando manter o anonimato dos mesmos.

### **Resultados e Discussão**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Apresentamos, a seguir, os resultados desse estudo. No quadro 1, informamos a caracterização dos sujeitos.

Quadro 1 - Caracterização os sujeitos

NOME	IDADE	CURSO DE GRADUAÇÃO	DISCIPLINA QUE MINISTRA	SÉRIE QUE ATUA	TEMPO DE DOCÊNCIA
A	42	Pedagogia	Ciências	4º ao 9º ano	12 anos
B	36	Pedagogia	Ciências	5º ao 9º ano	15 anos

Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira pergunta que os sujeitos da pesquisa responderam foi em relação a formação acadêmica no que diz respeito à disciplina de Filosofia, e os mesmos responderam que:

Eu vim saber que Filosofia existia de forma mais... no Ensino Médio, a Filosofia me pareceu muito abstrata, eu não tenho recordação, se você me perguntar eu não tenho recordação de uma aula de Filosofia no meu Ensino Fundamental. Na faculdade nós tivemos várias cadeiras de Filosofia, mas eram relacionadas mais à Pedagogia, que no caso é nossa área, né? Quando a gente faz licenciatura plena. (A)

Sim, estudamos várias filosofias e suas teorias. (B)

Os dois sujeitos informaram que estudaram Filosofia no Ensino Médio, de forma mais teórica, e o sujeito A falou ainda que a filosofia que viu no Ensino Médio lhe pareceu muito abstrata, e que veio a se aprofundar um pouco mais na faculdade, nas disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura em Pedagogia.

Segundo Martins (2007, p.115):

Vários cursos de licenciatura das áreas científicas, nos últimos anos, tem contemplado essa questão, seja por intermédio de uma disciplina específica que trate do conteúdo histórico e filosófico, seja de modo mais “disperso”, em que esses elementos se encontrem presentes nos róis de conteúdos de outras disciplinas, em seminários etc. Dessa forma, espera-se dar conta, minimamente, dessa necessidade formativa dos professores, com reflexo em suas práticas.

Quando indagados se a disciplina de Filosofia é de fácil compreensão para os discentes, obteve-se como respostas:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Eu vejo que hoje o ensino como um todo, não só na área de filosofia, assim, de certa forma, é muito limitado, a gente enquanto professor se limita, por conta que os alunos chegam sem o nível de... daquela série (A)

Sim, a filosofia é um saber que leva o ser humano a uma reflexão rigorosa sobre ele mesmo, e sobre o mundo com qual ele vive e interage (B)

O sujeito (A) destaca que há uma lacuna no ensino por conta de dificuldades, tanto dos alunos quanto dos professores em compreender a disciplina, fato que pode estar associado à forma como o ensino, tradicionalmente foi sendo desenvolvido, pautado na transmissão de conteúdos de forma tradicional, esses muitas vezes considerados chatos, decorativos e repetitivos, o que acaba levando o aluno a se moldar à forma de ensino, já o sujeito (B), ao ser indagado, não contemplou a pergunta que lhe foi direcionada, mas acrescentou que a filosofia leva ao ser humano a refletir sobre o mesmo e também sobre o mundo em que vive.

No tocante ao ensino que não desperta o aluno para o aprendizado, Libâneo (1994, p.102) alerta:

A didática tradicional tem resistido ao tempo, continua prevalecendo na prática escolar. É comum nas nossas escolas atribuir-se ao ensino a tarefa de mera transmissão de conhecimentos, sobrecarregar o aluno de conhecimentos que são decorados sem questionamento, dar somente exercícios repetitivos, impor externamente à disciplinas e usar castigos. [...] Os conhecimentos ficaram estereotipados, insossos, sem valor educativo vital, desprovidos de significados, inúteis para a formação das capacidades intelectuais e para a compreensão crítica da realidade.

Os sujeitos foram indagados, também, se percebem alguma relação entre Filosofia e Ciências, ao que nos responderam:

Com certeza, há totalmente possibilidade de ser integrado, desde que seja pensado e colocado como... inserida na grade curricular, nas propostas e nos projetos políticos pedagógicos que tem na escola... eu vejo a questão dos valores, você dar uma aula mais relacionada a trazer os valores... por exemplo, eu vou trabalhar um conteúdo, saneamento básico e saúde, esse é um conteúdo específico de ciências, mas como eu posso abordar esse conteúdo trazendo para a aula de filosofia? A questão vendo quais são os problemas, vendo quais são as soluções, mas também inserindo o ser humano ali como é, peça principal né? Porque o ser humano quem é o responsável né? Tanto pelos problemas quanto pelas soluções." (A)

O papel da filosofia da ciência seria o de classificar relações conceituais; as ciências particulares usam métodos específicos para generalizações a partir de dados da observação, hipóteses, teorias, o papel da filosofia segundo essa perspectiva, é o de descrever os métodos usados pela ciência e explora as bases de justificação desses métodos" (B)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Os entrevistados afirmaram que há interação entre Filosofia e a Ciência. O sujeito (A) destaca que a filosofia atua na ciência como forma a sensibilizar as fontes de pesquisas, trazendo o conhecimento científico de forma que seja voltado para interesse popular. Segundo o entrevistado (B), a filosofia contribui para especificar métodos de pesquisa, a partir de dados de observação, para justificar as teorias.

Às ideias dos professores entrevistados, agregamos o que nos diz Lodetti (2006, p.20):

Nós, professores e professoras, não estamos nunca formados, prontos. Nossa educação tem de estender-se pela vida toda. Assim, também, como a educação dos outros profissionais da sociedade, pois a cultura, a ciência, o saber, não se congelam, não se totalizam, é, portanto, necessário que se assuma uma postura constante de reflexão crítica das nossas práticas profissionais levando em consideração a dialética do mundo e do contexto histórico do momento, só há um momento de fazer a história: o presente.

Aos sujeitos foi solicitado, ainda, informarem se enfrentavam limitações, dentro de sala de aula, para trabalhar o ensino de filosofia e quais seriam, ao que responderam:

Hoje eu acho que eles chegam ao 5º ano com pouca maturidade para aquela série, então eles têm dificuldade até mesmo de compreender os conteúdos relacionados a ciência, e eu imagino que se for para englobar a filosofia, né? Que é uma ciência que estuda a questão mais humana, então assim eu vejo que até eu como professora teria dificuldade de fazer essa harmonia né? Entre os conteúdos. (A)

Não, a filosofia é fundamental na vida de todos ser humano, visto que proporciona a prática de análise, reflexão e crítica em benefício do encontro do conhecimento do mundo e do homem. ” (B)

O sujeito (A) destaca que há limitação de ensino, por diversos motivos, incluindo a pouca maturidade e a dificuldade em matérias básicas como Língua Portuguesa, enquanto o sujeito (B) informa que não, reforçando em sua fala a importância da filosofia dentro da ciência, formando alunos com espírito crítico e analítico. No tocante às limitações apontadas pelo professor A, Montoya e Pacheco (2003, p. 101), alertam:

O aprender tornou-se o foco central nas instituições educacionais, da Sociedade do Conhecimento. Não se quer mais um aluno passivo, ouvinte e repetitivo, mas, sim, um aluno capaz de aprender a produzir conhecimento próprio e, principalmente, ser capaz de utiliza conhecimento em situações que se apresentem ao longo de sua vida.

Quando perguntados sobre como a escola poderia contribuir para integrar o ensino de Filosofia nas ciências, os entrevistados informaram:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Na escola em que eu trabalho, hoje, a escola, como um todo, eu não vejo que tenha condição de fazer isso, pode até ser assim que numa formação, né? Assim, se fosse dada a sugestão, ou colocada em currículo, né? Se fosse dada a proposta, pode até ser que a gente, enquanto professor, com a experiência que a gente já tem, a gente fosse buscar subsídios, formas de como fazer isso, mas na escola mesmo...Na escola em que eu trabalho, eu não vejo como possível, mas a escola enquanto instituição ela não só pode, como eu acho que seria muito bom, porque trabalhar a questão humana nas aulas, hoje, tem sido essencial, a questão dos valores, né? Porque hoje o ser humano é um dos... digamos assim, hoje lidar com qualquer coisa é muito mais fácil do que lidar com as relações interpessoais." (A)

Conhecimento, sabedoria e reflexão". (B)

Segundo o sujeito (A), a escola em que ele trabalha não oferece condições para o trabalho de filosofia na ciência, mas acha de suma importância que haja a integração dessa matéria no currículo escolar, que planos de aula sejam feitos para aulas que entrem os dois conteúdos, embora o sujeito (B) não tenha respondido à indagação na direção da pergunta que lhe foi direcionada, destaca que a filosofia ajuda no conhecimento e na reflexão do sujeito para com a vida.

A fala do sujeito A vai ao encontro do que aponta Houn (2000, p.22): “A filosofia inicialmente foi sugerida como disciplina complementar no currículo do ensino médio, o que lhe possibilitou um esfriamento, quanto ao caráter de obrigatoriedade necessário para o seu ensino”.

## Considerações finais

A pesquisa realizada, sobre a importância da Filosofia no ensino de ciências, tendo como contexto o ambiente escolar, revelou que os docentes percebem a necessidade do ensino de filosofia nas aulas de ciências. Observou-se, também, que a disciplina de Filosofia não desfruta do mesmo prestígio das demais disciplinas do currículo, pois entende-se que a carga horária e o peso das outras matérias levam os alunos a pensar que a disciplina, em si, não tem tanta importância quanto às demais, e esse pensamento equivocado, muitas vezes, leva algumas escolas a substituir as aulas de filosofia por aulas que tem mais “importância” para o currículo escolar.

Embora haja, atualmente, uma diversidade de métodos de ensino, pode-se, ainda, dizer que pouco instigam os alunos a pensar, a indagar, estreitando suas potencialidades, sua capacidade de ir além do básico apresentado nas salas de aula.

Nesse sentido, a Filosofia incorporada ao ensino de ciências poderia contribuir para a constituição da criticidade dos estudantes, de sua



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

autonomia, para o avanço de seu desenvolvimento intelectual, cognitivo, instigando-os a pensar, a buscar respostas para perguntas de seu cotidiano, a criar teorias para melhorar a vida da população que os cerca e, por consequência, melhorar sua própria vida.

## **Referências**

APIS, R.P.L. **O professor de filosofia: o ensino de filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22832.pdf> Acesso em: ago. 2016

DIMENSTEIN, G. STRECKER, H. GIANSAANTI, A. C. **Dez lições de Filosofia para um Brasil cidadão**, São Paulo: FTD, 2008.

HORN, G. B. A presença da filosofia no currículo do Ensino Médio brasileiro: uma perspectiva histórica. In: GALLO, S KOHAN, W. O. (Orgs ). **Filosofia no Ensino Médio.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JEAGER,W. **Paidéia: A formação do homem grego.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LODETTI. S.R. **O papel da filosofia na formação do profissional no ensino superior.** Criciúma-SC, 2006. p.20. Disponível: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002B/00002BD0.pdf> Acesso em: ago. 2016

LUZ, L.C.S. **O ensino de filosofia no ensino médio: desafios e possibilidades para a prática filosófica enquanto ação transformadora.** Revista Intersaberes | vol. 7 n.14, p. 30 – 45, 2012. Disponível: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/326/198> Acesso em: ago. 2016

MARTINS, A. F. P. **História e Filosofia Da Ciência no Ensino Há Muitas Pedras Nesse Caminho.** Cad. Bras. Ens. Fís., v. 24, n. 1: p. 112-131, abr. 2007

BERNHEIM, C. T. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior** / Carlos Tünnermann Bernheim e Marilena de Souza Chauí. – Brasília : UNESCO, 2008. 44 p.

PLATÃO. **A República.** Tradução Carlos Alberto Nunes, Belém: EDFPA, 2000.